



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

**DIÓGENES JOSÉ OLIVEIRA FEITOSA
LAÉRCIO DE ARAÚJO SILVA
LUCAS CONSTANTINO DE LIMA**

**SÓ SEI QUE FOI ASSIM: OS 20 ANOS DA MINISSÉRIE
O AUTO DA COMPADECIDA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

**DIÓGENES JOSÉ OLIVEIRA FEITOSA
LAÉRCIO DE ARAÚJO SILVA
LUCAS CONSTANTINO DE LIMA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO CURTA-METRAGEM
SÓ SEI QUE FOI ASSIM: OS 20 ANOS DA MINISSÉRIE
O AUTO DA COMPADECIDA**

Relatório Técnico apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo sob orientação do Professor Me. Rômulo Ferreira Azevedo Filho.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732s Lima, Lucas Constantino de.
Só sei que foi assim: [manuscrito] : os 20 anos da minissérie o Auto da Compadecida / Lucas Constantino de Lima , Diógenes José Oliveira Feitosa , Laércio de Araújo Silva. - 2019.
50 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevêdo Filho , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Minissérie o Auto da Compadecida. 2. Produção cinematográfica. 3. Filme literário. 4. Produto midiático. I. Título
21. ed. CDD 791.4

DIÓGENES JOSÉ OLIVEIRA FEITOSA
LAÉRCIO DE ARAÚJO SILVA
LUCAS CONSTANTINO

**RELATÓRIO TÉCNICO DO CURTA-METRAGEM
SÓ SEI QUE FOI ASSIM: OS 20 ANOS DA MINISSÉRIE
O AUTO DA COMPADECIDA**

Relatório de Produto Midiático apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Submetido à aprovação de banca examinadora composta pelos membros:

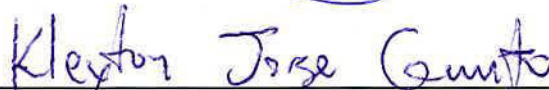
Área de Concentração: Documentário
Audiovisual

Aprovado em: 05/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho
(Orientador – DECOM/CCSA/UEPB)



Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto
(Examinador - DECOM/CCSA/UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
(Examinador - DECOM/CCSA/UEPB)

Dedicamos este curta-metragem a todos os amantes da obra do saudoso e ilustre Ariano Suassuna, assim como aqueles que prestigiam e valorizam o cinema nacional.

AGRADECIMENTOS DIÓGENES

A Deus, por ter direcionado, iluminado e me permitido concluir mais essa etapa da vida com sucesso.

À minha esposa Nilvania Feitosa, pela parceria e por todo o incentivo.

Aos meus pais, sargento Dione e dona Alda por terem me dito a vida inteira "estude! Meu filho, estude!".

Às minhas filhas Dayse, Darlen e Daiany por todo apoio e colaboração.

Aos companheiros de turma, sobretudo Lucas Constantino e Laércio Araújo, por compactuarmos do mesmo projeto para o TCC e aos amigos que nos deram suporte na produção: Sarah Cristinne, Igor Batista, Rafael Avelino, Vitória Félix, Jairo Braga e Amanda Farias.

Ao sempre solícito Wesley Porto da copiadora do terceiro andar, pela amizade e pelo apoio logístico em inúmeras xerox.

Eternamente grato a todo o corpo docente do departamento de jornalismo em especial aos professores que eu tive o privilégio de receber valiosos ensinamentos e que transformaram a minha vida.

Agradeço aos amigos pessoais que me incentivaram a não desistir, onde destaco os professores Antônio Brito e Moisés Araújo.

Ao professor Rômulo Azevedo, por ter acreditado no projeto e pela disponibilidade, paciência e companheirismo como nosso orientador.

Ao professor Kleiton Canuto, por todo o suporte que nos foi dado no início da execução do projeto. Hipólito Lucena, que desde meu início das atividades extracurriculares, a exemplo do Comunicurtas, me deu bastante apoio quando o assunto era o audiovisual.

Aos meus supervisores do estágio, os professores: Leonardo Alves, Verônica Oliveira, Massilon Gonzaga, Arão Azevedo e Salete Vidal.

A todos os técnicos administrativos, em especial Leandro Ponciano.

À dona Iraci da Barraca da Sopa, sopa esta que, por várias vezes, foi minha fonte de energia.

Aos profissionais da higienização que zelam com eficiência e carinho todos espaços desta universidade.

Ao meu amigo trezeano de coração Marcos Sodré “Marcos Livros”, por todas as obras e autores a mim apresentados.

Por fim, mas não menos importante, à toda a equipe que faz a segurança deste campus no qual me senti cuidado e protegido.

AGRADECIMENTOS LAÉRCIO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus a sabedoria e paciência que me foi concedida para superar obstáculos que viessem a surgir em toda essa minha trajetória acadêmica.

Muito devo à minha esposa, Amanda que esteve comigo nos momentos que mais precisei, me dando todo apoio e incentivo necessários a fim de que eu prosseguisse nessa minha fase da vida, a carreira acadêmica. Me ajudou muito nos trabalhos solicitados pelos professores quando foi necessário e o resultado é chegar a esse estágio de conclusão de curso em muito agradecimento por essa companhia que há de me acompanhar durante toda jornada de minha vida.

Aos professores agradeço pelos ensinamentos e dedicação que mostraram em sala de aula, passando o conhecimento necessário para que sentíssemos prontos para encarar o mercado da comunicação em nosso Estado.

Quero enfatizar a força de uma equipe que junto aos meus amigos Lucas e Diógenes, abraçaram o projeto e deram sua contribuição na produção: Igor Batista, Sarah Cristinne, Vitória Félix e Rafael Avelino.

Um outro grande amigo de jornada que não podia deixar de mencionar é Jairo Braga, esse que por diversas vezes disponibilizou seu tempo e seu transporte para levar a mim e minha esposa para as locações. Sou grato pela parceria de longa data nas produções acadêmicas e nessa reta final, a qual juntamos TCC e Estágio Obrigatório para cumprirmos.

Não podia esquecer dos meus clientes e amigos que sempre mantiveram a credibilidade em meu trabalho enquanto estúdio de propaganda na cidade de Esperança. Foi graças a ele que me senti ainda mais motivado a me capacitar como um profissional da comunicação. Agradeço a todos pela paciência em muitas vezes ter que dividir meu tempo entre o estúdio e as obrigações acadêmicas, uma prova de que apesar dessa divisão, ninguém deixou de acreditar no meu trabalho e na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS LUCAS

Não poderia começar tamanhos agradecimentos sem mencionar o primeiro mentor de tudo, nosso Deus. Até porque minha chegada até aqui foi bastante difícil diante das condições precárias de saúde que os médicos acreditavam que eu teria: limitações neurológicas, crescimento e tantas outras deficiências. Porém, contrariando a Medicina no geral, estou aqui escrevendo esse e tantos outros relatórios que virão pela frente, graças a toda sabedoria que Ele me concedeu ao longo desses 24, logo em breve 25 anos de vida.

Aos meus pais, Regina e Constantino (*In memoriam*) que acreditaram no meu potencial e não desistiram da caminhada quando receberam meu diagnóstico de hipotireoidismo congênito, me abraçaram por todos esses anos as minhas causas e com muito amor e carinho me tornei o homem que sou hoje, esforçado, inteligente, dedicado e batalhador.

Para que eu chegasse nessa caminhada do Jornalismo, devo também a minha irmã, Cinthia que ao ser aprovado para o curso de Letras – Português em 2013, confessou a mim que eu teria uma identificação maior com o perfil do curso de Jornalismo, assim o fiz, assim estou aqui, prestes a concluir este curso.

Meus tios que residem em São Vicente – SP, que sempre torceram pelo meu sucesso e buscam saber como tem sido minha rotina de vida.

A meu cunhado Vinícius devo toda minha gratidão pelos tantos anos de ensino nas áreas exatas, a qual nunca fui tão bem. Se não fossem seus ensinamentos e sua paciência, não teria o patamar de aprovações durante minha carreira escolar, até porque nenhum estudante se sustenta apenas na base das linguagens e humanas.

Falando justamente no aspecto de carreira escolar, o colégio Cacildiva tem muito dessa contribuição na minha vida, pois foi nele que aprendi a produção de trabalhos. Lembro bem que desde a 5ª série, as professoras já mencionavam que aqueles projetos e trabalhos seriam importantes para minha carreira lá na frente e de fato isso foi verídico. Foram 6 anos da minha vida escolar onde construí laços de amizade e de muita construção de sabedoria graças a equipe pedagógica nas pessoas de Cassandra Colaço, Joelma Bezerra, do diretor Severiano Agra e de todo corpo docente, o qual sinto saudades até hoje daquele ambiente, o qual encerrou suas atividades em 2011.

Aos meus amigos de jornada, independente do ambiente que conheci, apesar dos poucos que tenho, foram determinantes para o apoio nessa jornada que é a universidade. Amigos muitas vezes também de trabalho, boteco, barzinhos, das oportunidades de conversar

e ouvir sobre tudo na vida. Assim como os amigos que conheço desde meus tempos de Jardim II ou até mesmo por fundamental e médio.

Durante toda essa empreitada de produção deste curta-metragem, destaco o total apoio dos colegas que aceitaram esse desafio e me ajudaram na composição deste produto, a eles me torno grato pela troca de experiências entre quem já trabalha com produções há um bom tempo e quem está ainda engatinhando, a exemplo de mim. Sarah Cristinne, Rafael Avelino, Vitória Félix, Igor Batista.

Aos meus companheiros que estão encerrando essa longa caminhada acadêmica e que também aceitaram essa pauta tão marcante, a exemplo de Diógenes Feitosa e Laércio Araújo.

Na orientação, ficam meus votos de gratidão pelas dicas e retoques a fim de que esse curta-metragem saísse com uma grande qualidade técnica e envolvente, foi o caso do Professor Kleyton Canuto, que apesar das intempéries no primeiro semestre, continuou apoiando o projeto e ao Professor Rômulo Azevêdo, que concretizou nosso plano e tornou real essa mágica que é fazer cinema.

Por último agradeço a tamanha satisfação em ter conhecido a cidade de Cabaceiras, o acolhimento e receptividade de quem apoiou esse projeto, a disponibilidade das pessoas que contribuíram com seus relatos, abdicando um pouco dos seus compromissos diários para falar espontaneamente da época da produção.

RESUMO

Pequenas cidades principalmente do sertão brasileiro são muitas vezes negligenciadas pelo olhar turístico e cultural. Temos pouca capacidade de olhar para cidades pequenas e enxergar o que elas têm a dizer. Filmado no Cariri, o Auto da Compadecida possui na sua construção os elementos do teatro popular e se utilizou da literatura de cordel para exaltar os humildes e satirizar os poderosos e religiosos que se importam com as questões materiais. A cidade de Cabaceiras foi cenário da grande produção da minissérie que retratou a obra do literário Ariano Suassuna e hoje, após 20 anos da produção, questiona-se qual o patrimônio cultural que permaneceu na cidade após a exibição na TV e nos cinemas do país. O documentário pretende analisar os aspectos sociais, econômicos e culturais da cidade antes e depois da produção, bem como fazer um resgate, trazendo à memória a perspectiva dos que estiveram dia a dia figurando e acompanhando as rotinas de gravações. A ideia de analisar as mudanças ocorridas desde o que se pode chamar de “o evento” Auto da Compadecida, surge da necessidade de avaliar até que ponto uma produção deste nível contribui para o enriquecimento da cidade, como aumenta a autoestima do povo nordestino, fazendo com que uma pacata população seja destaque no turismo do Brasil e objeto de vários estudos.

Palavras-Chave: Auto da Compadecida. Cabaceiras. 20 anos.

ABSTRACT

Small towns mainly in the Brazilian backlands are often neglected by the tourist and cultural look. We have little ability to look at small towns and see what they have to say. Filmed in Cariri, Auto da Compadecida has in its construction the elements of popular theater and used cordel literature to exalt the humble and satirize the powerful and religious who care about material issues. The city of Cabaceiras was the scene of the great production of the miniseries that portrayed the work of literary Ariano Suassuna and today, after 20 years of production, it is questioned what cultural heritage remained in the city after the TV and movie theaters in the country. The documentary aims to analyze the social, economic and cultural aspects of the city before and after the production, as well as make a rescue, bringing to mind the perspective of those who were daily figuring and following the routines of recordings. The idea of analyzing the changes that have occurred since what may be called the "Auto da Compadecida" event arises from the need to assess the extent to which a production of this level contributes to the city's enrichment, as the self-esteem of the northeastern people increases. so that a quiet population is highlighted in tourism in Brazil and object of several studies..

Keywords: Auto da Compadecida. Cabaceiras. 20 years.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS.....	15
3	JUSTIFICATIVA.....	16
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
5	DETALHAMENTO TÉCNICO.....	20
6	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	24
7	FICHA TÉCNICA.....	25
8	PLANEJAMENTO E PRÉ-PRODUÇÃO.....	26
9	EXECUÇÃO E EDIÇÃO.....	29
10	PÚBLICO-ALVO.....	33
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
12	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICES.....	36
	ANEXOS.....	45

1. INTRODUÇÃO

Este produto midiático é fruto de uma pesquisa de que o audiovisual seria uma incrível possibilidade de homenagear o aniversário de vinte anos da obra “O Auto da Compadecida”, do escritor paraibano (filho adotivo de Taperoá, Ariano Suassuna), a partir da análise sociocultural que pequenas cidades, (principalmente do sertão brasileiro), são muitas vezes negligenciadas pelo olhar turístico e cultural. Infelizmente, o povo brasileiro, em sua maioria, ainda tem pouca capacidade de olhar para o interior e enxergar que ele sempre tem algo grandioso a nos mostrar.

A essência deste conteúdo promove um resgate, volta ao passado diante dos cenários utilizados apresentando um relato humanizado dos personagens que participaram à época – das gravações, o impacto local como fruto da transformação que a minissérie provocou na vida dos moradores nesses vinte anos após produção e buscar, enfim, uma crítica de especialistas na cultura a fim de entender a representação da obra oriunda da literatura para teledramaturgia.

Um outro aspecto pertinente diante de um tema tão fundamental para cultura brasileira é a reflexão sobre a necessidade de produzir cinema nas cidades pequenas, analisando de que maneira as produções cinematográficas podem contribuir para o crescimento de pequenas cidades. Antes do Auto da Compadecida, como a cidade era vista? O que as pessoas sentiam ao falar que moravam na cidade de Cabaceiras? Após a produção, quais as consequências obtidas pelo turismo na região?

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar os aspectos socioculturais da gravação do Auto da Compadecida na cidade de Cabaceiras, e o que mudou na vida daqueles habitantes com essa produção naquela pacata cidade.

Objetivos Específicos:

- Avaliar os recursos necessários para a produção em uma pequena cidade no Cariri da Paraíba;
- Identificar as principais mudanças ocorridas na cidade durante e após a produção;
- Refletir sobre a necessidade de produzir cinema nas cidades pequenas;
- Analisar de que maneira as produções cinematográficas podem contribuir para o crescimento de pequenas cidades.

3. JUSTIFICATIVA

A gravação do Auto da Compadecida permitiu ao estado da Paraíba ganhar maior visibilidade no cenário brasileiro, sendo a partir daí cogitado como cenário de novas produções televisivas. A cidade de Cabaceiras, que também foi cenário do filme, até os dias atuais carrega o título de “Roliúde Nordestina”, herança deixada pela gravação da minissérie no local. O patrimônio cultural de seu povo e suas raízes, linguagem e identidade cultural foram fundamentais para o sucesso da minissérie que posteriormente ganhou uma versão cinematográfica, fazendo com que outras grandes produtoras passem a enxergar o sertão nordestino como rico elemento de suas produções.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em tempos em que se tem a tecnologia ao alcance dos dedos, muitos acreditam que qualquer pessoa com um celular ou uma câmera portátil na mão pode produzir um produto audiovisual. Fato é que a ideia de se fazer documentário não é algo atual com o advento da tecnologia digital, de acordo com Lucena (2012), a linguagem que conhecemos hoje como documentário surgiu nos anos 20, quando Robert Flaherty visitou uma comunidade de esquimós no Canadá e fez o primeiro filme de não-ficção, retratando aquilo que chamavam: “filmes de viagem”. Através do documentário, portanto – como ocorre em várias outras partes do mundo –, o cinema se tornou uma das formas culturais mais significativas da sociedade brasileira do início do século XX, sobretudo no segundo terço (1930-1970).

Por este prisma importante se faz voltar às raízes do ainda empírico cinema brasileiro, a fim de situá-lo na história, numa “volta ao passado”, época em que só cinema e rádio coexistiam como meios de comunicação e entretenimento. A Atlântida se insere neste contexto de Brasil do Estado Novo, período da II Guerra Mundial, Guerra-Fria até os anos 60 quando é concebido o “Cinema Novo”. A chanchada que surge em 1941 e vive o auge da cinematografia brasileira juntando “¹astúcia e inocência” com grandiosidade artística de Oscar Lourenço, o Oscarito (1906–1970) e Sebastião Bernardes, o Grande Otelo (1915–1943).

É bem de longe que o cinema traz, em seu bojo, a vocação industrial e cultural, mas, mesmo em seu nascedouro, já conta com filmes/documentários como, por exemplo, o período do “cinema mudo” que produziu películas célebres como “²O Nascimento de uma Nação” (The Birth of a Nation) que recentemente, em ³2016, ganha uma nova versão com um aparato tecnológico muito distante do seu original, cujo roteiro explicita o preconceito racial numa abordagem sobre a diferença racial.

Mesmo quando busca o entretenimento nada o impede de trazer denúncias sociais, ainda que de modo subliminar. É o que buscou Ariano Suassuna na obra “O Auto da Compadecida”, que migra dos folhetos de cordel com o conto que o inspirou: o “Testamento do cachorro”, obra de Leandro Gomes de Barros, paraibano de Pombal, que também chega ao ⁴YouTube. A sagacidade de Ariano aliada a construção de personagens muito peculiares à cena nordestina, o

- 1 <https://www.infoescola.com/cinema/chanchada/>
- 2 <https://www.youtube.com/watch?v=DyyGyiB6kSQ>
- 3 <https://www.youtube.com/watch?v=mzpG3xnejb0>
- 4 <https://www.youtube.com/watch?v=pz0pr-8Wvy0>

vocabulário, as paisagens enriquecedoras na iconografia constituem um casamento perfeito para que tem “Uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”.

Quanto aos conceitos se observa que muitos foram elaborados na busca pelo significado do documentário. Para Lucena (2012), é função do documentarista, construir um produto midiático que realize um tratamento criativo da realidade, ainda que haja a reconstrução de algum acontecimento. Assim, o documentário passa a ter não só a função de refletir um acontecimento, mas de reconstituí-lo de maneira inovadora, fazendo uso de sua criatividade para atrair o espectador e contar histórias não fictícias. Lucena (2012) explica que o primeiro passo para a pessoas com quem convive e também o que é veiculado nos noticiários locais e nacionais. Assim sendo, apenas após essas observações se pode pensar no documentário, imaginar cenas e desenvolver as ideias, definindo com precisão as abordagens e delimitando os detalhes do que precisa ser feito.

Após observação acurada e uma boa organização das ideias aliadas ao sistema simbólico, a representação de uma época ou grupo podem ser estudados a partir da perspectiva de sua funcionalidade social, por exemplo, quando se consideram rituais como mecanismos de diferenciação de grupos ou como válvula de escape. Daí considerar-se que o patrimônio de um povo – a exemplo da produção/locação transformadoras na vida da pequena Cabaceiras e tudo que circunda a realização de “O Auto da Compadecida” – é:

[...] formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. [...] O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. (IPHAN, 2012, p.12).

Ainda que a imaginação social se forme a partir das percepções e realidades, (Lucena 2012) afirma que ter uma ideia, no entanto, não significa ter um filme – todos nós temos grandes ideias e todo tempo. Somente a ideia não basta, é preciso analisar, saber se é possível concretizá-la e reconhecer os passos para fazer isso, que pensar no que se quer mostrar, como se quer mostrar, porque mostrar, quem é o personagem, o que ele vai fazer e como ele vai agir.

Justamente a pressuposição de tal ciência da realidade impediria qualquer esforço de uma compreensão histórica não determinista, que estivesse não desvelando leis da história, mas tentando entender como determinado conhecimento e supostas leis foram sendo construídos e difundidos. Desta maneira, os trabalhos que valorizam o imaginário como instância da realidade

se conformam com a indeterminação e fragmentação da realidade, com a ausência de um referente para as representações do conhecimento, com a carência de uma visão de totalidade e com o caráter limitado (não absoluto) das interpretações.

Para Lucena (2012), o roteiro de um documentário possui um diálogo aberto justamente para que se possa deixar ao acaso as falas de pessoas reais, que podem contribuir ou até mesmo mudar o direcionamento de uma proposta. Tal fato sustenta o argumento de que o contexto cultural e local influencia na produção de um documentário.

Em se tratando de unir a teoria e viabilizar a prática da produção de um documentário, Lucena (2012) salienta que o roteiro é muito mais que transportar a imagem visual para texto, uma vez que está cada vez mais caro produzir cinema, o estudo precisa ser feito de modo minucioso.

Diante do exposto, compreendendo que é possível através da produção cinematográfica exprimir a cultura de um povo e de diferentes grupos sociais, o projeto pretende contextualizar a teoria com a contribuição da produção cinematográfica na cidade de Cabaceiras.

5. DETALHAMENTO TÉCNICO

Durante o processo de gravações, foram utilizadas duas câmeras. A principal, a Nikon D 5200 – AF-S DX NIKKOR 18-55mm F/3.5 – 5.6G VR II, de maneira fixa, captava as imagens estáticas, com foco central nos personagens em resolução 1920 x 1080. A câmera de apoio, uma SONY – HUR HD 1000 N, captava as imagens em outros ângulos, em plano detalhe na resolução de 1080 i.



Figura 1. Gravações com o personagem Zé de Cila em frente a matriz da cidade.



Figura 2. Releitura da cena em que a figurante Iraci lembra do “falso” enterro de João Grilo.

Na direção de fotografia, que captou as imagens de bastidores da produção foi utilizada uma NIKON 5100 AF-S DX NIKKOR 18-55mm, ISO 800, f/8.



Figura 3. Diretora de Fotografia, Vitória Félix, registra bastidores das gravações no Lajedo.

Com a finalidade de gerar um momento de lembranças durante a cena final, fizemos uso do Drone Phantom 3 Profissional, que captou imagens da caatinga, cenário característico do Cariri Paraibano.



Figura 4. Equipe de gravação testa funcionalidade do Drone em meio ao cenário de Caatinga.

Na captação do áudio, foram utilizados três equipamentos: o som direto por meio do microfone uni-direcional, CSR HT-81, o gravador profissional, ZOOM H4n e o lapela, EM106 – YOGA.



Figura 5. Responsável pelo som direto, Rafael Avelino, testa o microfone direcional *boom*.



Figura 6. Ajuste do aparelho Lapela durante as gravações na Fazenda Boi Só em João Pessoa.

Na etapa final, que marca o processo de edição, foi utilizado o computador do editor, Laércio Araújo que possui as seguintes referências técnicas: AMD Phenom II X6, memória de 4GB, HD de 500 GB. Os softwares utilizados na edição foram o programa para ajuste de áudio, o Sony Sound Forge 9.0 e o de edição de vídeo, o Adobe Premiere Pro CS6.

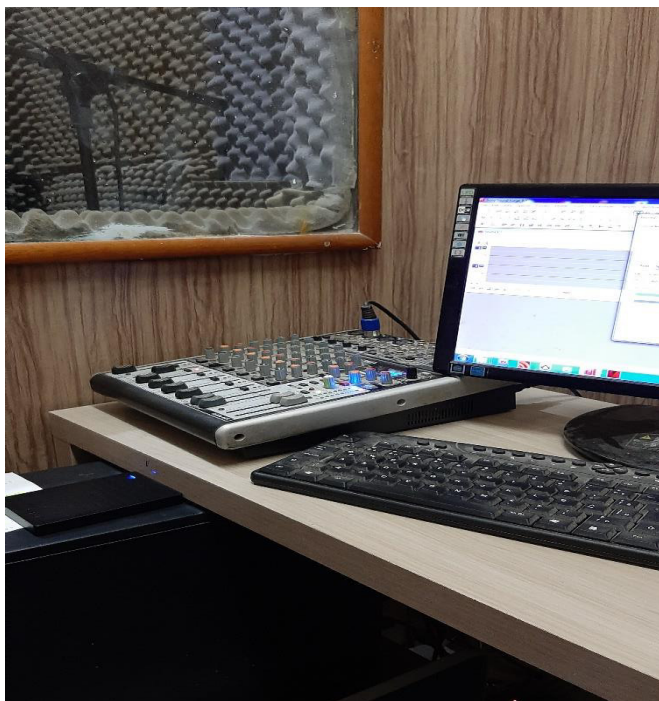


Figura 7. Studio de gravações, ambiente profissional do editor de imagens, Laércio Araújo.



Figura 8. Processo de edição das imagens sendo utilizado o programa Adobe Premiere.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Pesquisa sobre o tema	Dezembro/2017 e Julho/2018
Pré-produção	Maio a Setembro/2019
Roteirização	Outubro/2019
Gravações	19 de Outubro, 02 e 15 de Novembro/2019
Edição	22 a 26 de Novembro/2019
Finalização	27 de Novembro/2019
Apresentação do trabalho	05 de Dezembro/2019

7. FICHA TÉCNICA

Logística	Jairo Braga e Aruanã Avelino
Operação de Câmera	Laércio Araújo e Igor Batista
Roteiro	Diógenes Feitosa
Direção de Fotografia	Vitória Félix
Som Direto	Rafael Avelino
Direção e Edição de Imagens	Laércio Araújo
Imagens de Apoio	Globo Filmes
Trilha Sonora Original	Sérgio Campelo e Cláudio Moura
Produção-Executiva	Sarah Cristinne
Direção-geral	Lucas Constantino
Orientação	Prof. Me. Rômulo Azevêdo

8. PLANEJAMENTO E PRÉ-PRODUÇÃO

O projeto dos 20 anos do Auto da Compadecida nasceu há 2 anos (2017) quando eu, Lucas Constantino em minhas buscas por bastidores da televisão e mais precisamente curioso sobre essa minissérie, encontrei fotos tiradas por alguma pessoa que visitou o museu cinematográfico, onde constam as imagens de still à época das gravações.

Reparando que essas imagens foram produzidas em 1998, me dei conta de que no ano seguinte (2018), a minissérie completaria seus 20 anos de produção. Pensando em contemplar essa data comemorativa, nasceu o projeto de destacar o marco dessa produção na cidade de Cabaceiras.

Em 2017, eu e meu colega, Diógenes Feitosa, pagávamos juntos a disciplina Elaboração de Projetos em Comunicação, com a professora Ingrid Fachine. Estava cravado no dia 06/12/2017 que esse seria o tema a ser abordado nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Já em 2018, estabelecemos que durante as férias universitárias de Julho, faríamos uma visita técnica, sem qualquer compromisso com elaboração de produção, apenas para conhecimento de ambiente e cenários. Eu, Diógenes e meu amigo Danilo, com a ajuda da guia turística, Sandrelli, conhecemos a cidade e as curiosidades que possuía cada cenário utilizado na época de produção. Com o apoio da guia, fechamos uma parceria de que em 2019 voltaríamos para começar o processo de produção.

Pagando a disciplina de Documentário Audiovisual com o professor Kleyton Canuto, combinei com o mesmo a orientação para defesa do TCC no primeiro semestre desse ano, proposta essa que foi aceita e deu início a fase de planejamento da produção.

No mês de Maio, eu e Diógenes fizemos uma nova visita à Cabaceiras e conseguimos conversar com os personagens indicados pela guia turística na visita em Julho do ano passado. Fechamos ali que as gravações ocorreriam em dois dias, 18 e 25 daquele mês. Porém, no retorno à Campina Grande, fomos vítimas de um acidente de trânsito, no qual o carro que nos conduzia ficou totalmente destruído na parte traseira, impossibilitando que fossem realizadas novas viagens, dando, infelizmente por encerrado os planos naquele momento. O projeto teve que ser adiado para o semestre 2019.2 no qual a orientação passou a ser com outro professor, já que nosso orientador estava prestes a encerrar seu vínculo contratual com a UEPB.

Nas buscas por um professor que tivesse um alinhamento voltado para o audiovisual, convidamos o Professor Me. Rômulo Azevedo para nos orientar, proposta mais uma vez aceita pela relevância do tema. Estava sendo escrita a continuação de todo um planejamento de execução a respeito dos 20 anos do Auto da Compadecida.

Antes mesmo de “cair em campo”, como diz a expressão, solicitamos apoio a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), a qual nos concedeu uma bolsa auxílio para manutenção dos gastos que teríamos com parte da produção. Com muita luta e persistência, após uma espera considerável, conseguimos a concessão e enfim, começamos as viagens de pré-produção e execução do produto midiático.

No dia 28 de Setembro, realizamos nossa visita de pré-produção com a finalidade de conhecer os personagens, suas histórias, tudo o que eles tinham de boas lembranças acerca da época de gravações do Auto. Em posse dessas informações, fechamos com cada figurante as datas que retornaríamos para começar, de fato, as gravações.



Figura 9. Equipe de produção acerta detalhes de gravação com um dos personagens, o sr. José Alfeu.



Figura 10. Registro da equipe e figurante em frente a um dos cenários utilizados, a cadeia pública.



Figura 11. Fotografia de bastidores da minissérie, exposta no memorial cinematográfico de Cabaceiras.

9. EXECUÇÃO E EDIÇÃO

Combinado com cada pessoa a dar os seus relatos, destinamos o dia 19 de Outubro e os dias 02 e 15 de Novembro para as gravações, sendo organizado para cada dia, sua ordem, locações e os personagens a participarem. No dia 19, entrevistamos dona Iraci (viúva de João Grilo), Ribamar (Guia Turístico do Lajedo de Pai Mateus), Eduardo (Dono do Hotel Fazenda Pai Mateus), Durval Leal (Produtor de Locação), Zefa de Caboclo (figurante na cena de enterro da cachorra) e seu Zé de Cila (figurante do Padre João, que depois teria seu papel legítimo interpretado por Rogério Cardoso).

Na etapa complementar de Cabaceiras, dia 02 de Novembro, colhemos os relatos do Zé de Alfeu (figurante como Cangaceiro), Sandrelli (Guia turística do museu central) e Maria Edite (figurante na cena inicial em que aparece na janela). Nesse mesmo dia, foram realizadas as gravações das imagens de apoio, passando por todos os cenários utilizados, encerrando no Lajedo de Pai Mateus.

As gravações foram encerradas em João Pessoa, no dia 15 de Novembro, em virtude de um dos cenários ter sido escolhido pelo diretor Guel Arraes como critério para destacar a imponência do Major como dono de fazenda. Lá as últimas pessoas que prestaram seus relatos foram Durval Leal (complementando sua entrevista anterior no Lajedo de Pai Mateus) e o prefeito à época de Cabaceiras (Arnaldo Júnior).

Em posse de todo conteúdo, estabelecemos a semana do dia 22 até 27 de Novembro para edição e conclusão do material para ser entregue ao orientador e a banca examinadora.



Figura 12. Gravação de relato do Guia de Turismo do Lajedo de Pai Mateus, Ribamar Farias.



Figura 13. Gravação com o produtor de locação, Durval Leal, no Lajedo de Pai Mateus.



Figura 14. Dona Josefa, figurante relembra sua participação no cenário de enterro da cachorra.



Figura 15. Prefeito à época, Arnaldo Júnior presta seu relato na Fazenda Boi Só em João Pessoa.



Figura 16. Diretor Lucas orienta, seleciona e acompanha passo a passo do processo de edição.

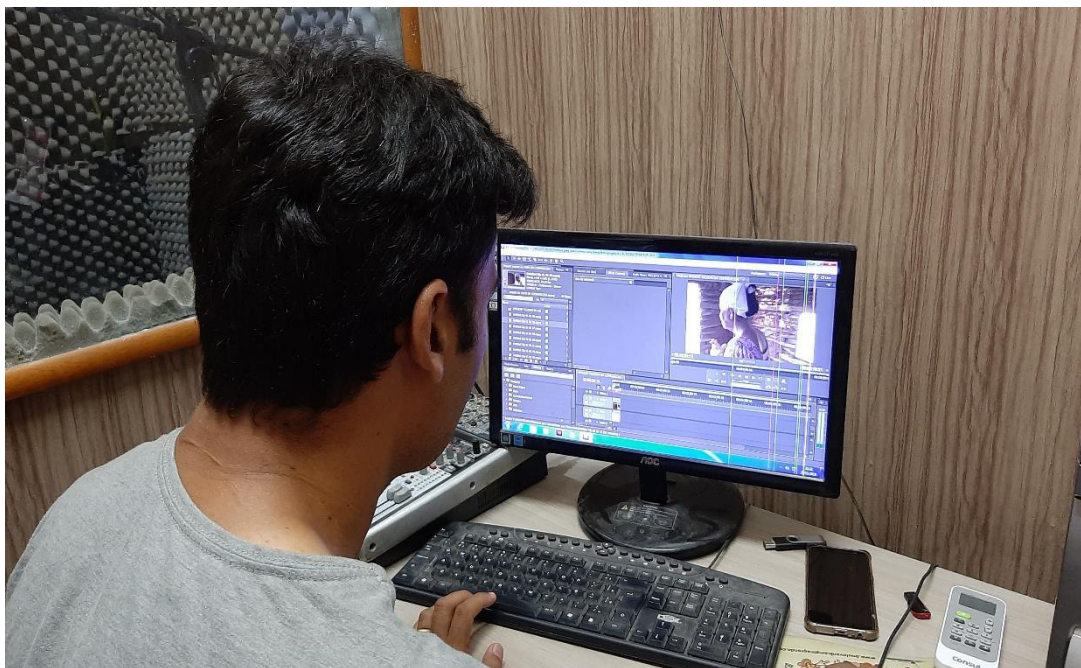


Figura 17. Editor de imagens, Laércio Araújo, em processo de decupagem do material.

No processo de edição, demos início pela montagem do áudio no Sound Forge, selecionando simultaneamente os relatos e cenas do filme que iriam compor o documentário. Com a parte do áudio finalizada, montamos o jogo de imagens numa sincronização exata do conteúdo montado no áudio, atentando-se para os detalhes minuciosos a exemplo de caracteres, cenas de apoio para compor relatos, estendendo-se até os créditos finais.

A critério do diretor, a voz estilo regional no início do documentário foi escolhida para dar ênfase a região, tendo por intuito inserir o espectador no contexto da produção. As transições por temas também foi uma escolha para resgatar a memória da minissérie, quando à época da exibição, cada dia se apresentava um novo episódio. Na parte da conclusão e ainda buscando fazer um resgate, utilizou-se do drone para caracterizar ainda mais a região do Cariri, de maneira semelhante ao encerramento da minissérie.

10. PÚBLICO-ALVO

O documentário “Só sei que foi assim: os 20 anos da minissérie o Auto da Compadecida” tem como público-alvo a sociedade no geral, que admira as produções cinematográficas nacionais, valorizam a arte produzida no Brasil, levando em consideração primordialmente que não haja restrição de gênero, social ou cultural. Tem classificação indicativa Livre para todos os públicos, pois contém uma linguagem simples e compreensível aos que buscam entender e tirar suas curiosidades acerca dessa produção.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Provocar o imaginário do brasileiro, resgatando sensações nostálgicas e ainda mais, conectando as pessoas a histórias desconhecidas de uma produção tão referenciada como foi o Auto da Compadecida, norteou esse projeto. Seria imprescindível que uma minissérie como essa em sua marca de 20 anos não fosse esquecida, algo viesse a contar sobre o que poucas pessoas sabem acerca, não apenas de bastidores, mas da realidade daqueles que contribuíram para fazer do Auto da Compadecida um destaque nacional, um renome dentro de tantas produções brasileiras.

Descobrir a emoção dos entrevistados, a empolgação notória quando relatavam suas histórias crava uma realidade de contrastes, um antes e um depois de uma população que vivia, não como figuração, mas uma realidade bem próxima a seca que castigou o Nordeste no final da década de 90. Parece unânime, mas chegar em Cabaceiras e perguntar para cada morador o que foi o Auto da Compadecida naquela cidade, é sinônimo de alegria, sinônimo de orgulho em fazer parte da Roliúde Nordestina.

Foi um processo de persistência e muito aprendizado. Mesmo tendo um primeiro semestre em que tudo parecia desandar, não desistimos e desde sua criação, pensamos que esse projeto tem tudo para expandir, enxergar novos horizontes, até porque quem neste país, que prestigia o cinema nacional ainda não tenha assistido o Auto da Compadecida sem sequer decorar falas e imitar um Chicó ou João Grilo?

A relevância desse curta-metragem reafirma a imortalidade que essa produção ganhou desde a sua exibição, muito se devendo ao diretor Guel Arraes, tendo conseguido adaptar uma obra que nasceu no teatro e ganhou formato de TV, inclusive sob elogios do grande autor de toda essa representatividade da literatura brasileira, o dramaturgo Ariano Suassuna.

Queremos entregar ao público que assiste a esse produto midiático, um conteúdo no qual o destaque não seja direcionado apenas a equipe que produziu, mas a sua temática, a repercussão que temos da minissérie desde quando nos foi apresentada por familiares, parentes ou amigos. São muitas descobertas, curiosidades que dentro desses 20 anos ainda não haviam sido contadas e é esse legado que deixamos para a sociedade que guarda e torna cada vez mais o Auto da Compadecida, uma obra cinematográfica inesquecível.

12. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CANAL VIVA. **Fernanda Montenegro e Diogo Vilela comentam 'O Auto da Compadecida'**. Disponível em: <<https://canalviva.globo.com/programas/reviva/materias/fernanda-montenegro-e-diogo-vilela-comentam-o-auto-da-compadecida.htm/>>. Acesso em 06 de Dezembro de 2017.

CINEVISÃO. O Nascimento de uma Nação - (Trailer legendado em português PT). 2016. (2m37s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mzpG3xnejb0>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

HENRIQUE, Pedro. **Auto da Compadecida, Cabaceiras (Roliúde Nordestina), Pai Mateus**. Disponível em: <<https://phturismopb.blogspot.com.br/2014/12/auto-da-compadecida-cabaceiras-pai.html/>>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2017.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção** / Luiz Carlos Lucena. – 2. Ed. – São Paulo: Summus, 2012.

MAIS PB. **Cenário da minissérie do Auto da Compadecida em Cabaceiras**. Disponível em: <<https://www.maispb.com.br/190113/cenario-da-minisserie-do-auto-da-compadecida-em-cabaceiras.html/>>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2017.

MEMÓRIA GLOBO. **O Auto da Compadecida**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/o-auto-da-compadecida.htm/>>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2017.

MENDONÇA, Carlos Henrique. O testamento do cachorro. 2019. (2m41s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pz0pr-8Wvy0>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

MOREIRA, Welington. **O Nascimento de uma Nação**. 1915. (3hs00m25s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DyyGyiB6kSQ>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

APÊNDICE A – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Nome:	José Alfeu Gomes da Silva
Idade:	63
Endereço:	Rua atrás do Banco do Brasil
Profissão atual:	Aposentado
Profissão na época das gravações:	Agricultor, pintor
Curiosidades na época das gravações:	<p>Compacino } figuração Homem comum }</p> <p>Carregou sacos de algodão perto da igreja</p>
Telefone para contato:	

Nome:	Manuel Batista de Lima
Idade:	73
Endereço:	Rua Padre Inácio Cavalcante
Profissão atual:	Marceneiro
Profissão na época das gravações:	Marceneiro
Curiosidades na época das gravações:	<p>Foi compacino invadindo a cidade nas proximidades da padaria.</p> <p>Apena em uma das urnas perto da cadeia</p> <p>Ajudou nos ajustes censográficos</p>
Telefone para contato:	

Nome:	Mania Edite Santos França
Idade:	
Endereço:	
Profissão atual:	
Profissão na época das gravações:	
Curiosidades na época das gravações:	Figurou logo no início da minissérie aparecendo na janela.
Telefone para contato:	9-8834-4702

Nome:	Inaci Soares Nunes
Idade:	65
Endereço:	
Profissão atual:	Anteã
Profissão na época das gravações:	Agricultora
Curiosidades na época das gravações:	Interpretou a viúva de João Gillo na porta e atrás da igreja. Sugestão de colocar um vaso perto dela, descendo a rua de trás da igreja. Ela pode gravar pela manhã
Telefone para contato:	

Nome:	Luis Gomes da Silva
Idade:	56
Endereço:	
Profissão atual:	Pedreiro
Profissão na época das gravações:	
Curiosidades na época das gravações:	Jogando sinuca no bar do Vicenteão Atirou no pai de Severino, na uma reletada pela Compadecida no julgamento.
Telefone para contato:	9-8764-0640

Nome:	Zefa de Cabelo
Idade:	
Endereço:	
Profissão atual:	Aposentada
Profissão na época das gravações:	Trabalhava no Posto de Saúde
Curiosidades na época das gravações:	Figurou no enterro da cachorra Invasão dos comcaeiros na cidade Chegada de Rosinha na cima do parque.
Telefone para contato:	

Nome:	Diego Cavalcante Lopes
Idade:	31
Endereço:	
Profissão atual:	Somente de Cabareinas
Profissão na época das gravações:	
Curiosidades na época das gravações:	Gimásio com o irmão se inscrever para participarem das gravações.
Telefone para contato:	

Nome:	Zé de Cila
Idade:	
Endereço:	
Profissão atual:	Vendedor autônomo
Profissão na época das gravações:	
Curiosidades na época das gravações:	Chegar a ser o figurante do padre e dublê de Rogério Cardoso.
Telefone para contato:	

APÊNDICE B – DECUPAGEM DO MATERIAL

DECUPAGEM DE MATERIAL

Personagem: DONA IRACI – CECÍLIA				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
DONA IRACI	00:00:07	00:00:21	Se apresenta e fala o papel que representou	14 segundos
	00:00:22	00:00:38	Como foi o convite, descreve o trabalho exercido	16 segundos
	00:00:42	00:01:08	O que o Auto fez na vida dela	26 segundos
	00:01:28	00:02:13	Como era o contato com os atores	
	00:02:18	00:03:08	Ela conta a história da foto c/Rogério	
	00:03:16	00:04:04	Como foi o processo de seleção	
	00:04:04	00:04:37	Pedido do Padre p/oferecer a alma	33 segundos
	00:04:51	00:05:03	Impressão de trabalhar com globais	12 segundos

Personagem: RIBAMAR				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
RIBAMAR PARTE 1	00:00:29	00:01:20	Localização antes da construção do hotel. Acomodações para os atores	51 segundos
	00:01:21	00:01:42	O impacto da chegada da produção num lugar até então desconhecido	21 segundos
	00:01:42	00:02:22	A descoberta turística do Lajedo	
	00:02:22	00:02:49	Como ele fazia pra assistir as cenas	
	00:02:49	00:03:30	Oportunidade de fotos c/os atores e como fazia pra pagar essas	

Personagem: RIBAMAR				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
RIBAMAR PARTE 2	00:02:50	00:03:29	Incentivo dos professores pra assistirem as gravações	
	00:04:09	00:05:12	Fala de João Grilo saindo do armário	EXTRAS

Personagem: RIBAMAR				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
RIBAMAR PARTE 3	00:00:08	00:01:06	Valor que o filme deixou pra cidade	58 segundos
	00:01:06	00:01:45	Os passeios se tornam atrativos quando falam do Auto da Compadecida	39 segundos

Personagem: ZEFA DE CABOCLO				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
DONA ZEFA PARTE 1	00:00:11	00:00:43	O aprendizado adquirido no contato com o cinema	
	00:00:45	00:00:57	Como foi gratificante ser figurante	
	00:01:10	00:01:59	O tratamento dos atores para com os figurantes, a convivência	
	00:02:17	00:03:01	Se viram como pessoas úteis, fala também da geração de renda	
	00:03:09	00:03:33	O vislumbre da cidade pós-produção	
	00:04:34	00:05:02	Ela apresenta o túmulo da cachorra (OBS: Queda de iluminação próximo aos 5 minutos)	

Personagem: ZEFA DE CABOCLO				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
DONA ZEFA PARTE 2	00:00:07	00:00:58	Quais as figurações ela fez e com que trabalhava na época	
	00:00:45	00:00:57	Como foi gratificante ser figurante	

Personagem: ZÉ DE CILA				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
ZÉ DE CILA	00:00:41	00:00:57	Já haviam filmagens em Cabaceiras, mas não era divulgado	
	00:00:57	00:02:07	A chegada da produção na cidade	
	00:02:07	00:04:42	História de toda preparação da sua figuração de padre	
	00:04:43	00:05:14	A rotina de gravações c/ele no personagem de Padre	
	00:05:56	00:06:53	A repercussão do seu personagem no aspecto socioeconômico (SEBRAE)	

Personagem: ZÉ DE ALFEU				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
CANGAÇEIRO (PARTE 1)	00:00:15	00:00:31	Como foi feita a seleção	
	00:00:39	00:00:58	Cena mais marcante pra ele	
	00:01:54	00:02:07	Contato com os atores	
	00:02:38	00:02:26	As orientações do diretor	

Personagem: ZÉ DE ALFEU				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
CANGAÇEIRO (PARTE 2)	00:00:14	00:00:21	Quais produções atuou depois do Auto	
	00:01:07	00:01:21	Cena engraçada do filme e descontração na hora da gaita	

Personagem: SEU DUDA				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
SEU DUDA	00:00:13	00:01:09	A produção pediu ponto de apoio pra hospedagem. Se qualificaram para receber pessoas e outras produções	
	00:00:14	00:02:10	Beleza do lajedo e a escolha do local para produções	
	00:02:25	00:04:18	Comunidade pobre que existia e a atividade cultural ajudou na vida das pessoas	
	00:04:34	00:05:40	Produções já realizadas no local depois do Auto	
	00:05:40	00:06:31	A perspectiva positiva do contato dos artistas com a população local	
	00:06:50	00:07:34	As características do Lajedo, os motivos para Roliúde Nordestina	

Personagem: SANDRELI				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
SANDRELI (PARTE 1)	00:00:19	00:01:26	Como é mostrar a cidade às pessoas contando cada cenário	
	00:03:31	00:05:04	Ela viu o Auto numa cidade da Bahia pois Cabaceiras passava por uma seca castigante.	
	00:05:11	00:06:12	Se preparou para ser guia	

Personagem: SANDRELI				
Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
SANDRELI (PARTE 2)	00:00:00	00:01:29	Usar o exemplo do filme que mostra as mazelas de forma positiva	
	00:01:56	00:03:07	Como os figurantes locais estão ganhando dinheiro depois da produção	

	00:03:07	00:03:55	Antes e depois do Auto na cidade, transformações socioeconômicas	
--	----------	----------	--	--

Personagem: SANDRELI

Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
SANDRELI (PARTE 3)	00:00:00	00:01:29	Encaminhamento para outras produções	

Personagem: SANDRELI

Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
SANDRELI (FRASES)	00:00:00	00:02:54	Cenas e frases marcantes do Auto	

Personagem: DURVAL LEAL

Arquivo	T. Inicial	T. Final	Assunto	Tempo total
DURVAL LEAL (COMPLETO)	00:00:16	00:02:26	Ele fala da escolha e logística de Cabaceiras	
	00:02:26	00:04:02	Onde cada ator ficou hospedado	
	00:04:02	00:05:38	A paisagem cênica do Pai Mateus	
	00:06:29	00:08:02	O marco que se tornou o auto	
	00:08:02	00:09:26	A relação da cidade com o filme/a transformação cinematográfica	
	00:09:44	00:11:49	Locações e ordem do dia	
	00:13:14	00:14:43	O aprendizado em ter participado da produção	
	00:14:47	00:16:04	A escolha pela Fazenda Boi Só	
	00:16:05	00:16:52	Estrutura logística em JP	

APÊNDICE C – ROTEIRO

CAPÍTULO / TEMÁTICA	SEQUÊNCIA DE PERSONAGENS	CENAS DE APOIO DA MINISSÉRIE
Pesquisa por locações	Durval Leal (Produtor de Locação) Arnaldo Júnior (Prefeito à época) Eduardo Lucena (Empresário)	NÃO POSSUI
Experiências e transformações	Iraci Soares (Figuração) Josefa Barbosa (Figuração) Zé de Alfeu (Figuração) Maria Edite (Figuração) Zé de Cila (Figuração)	Falsa morte de João Grilo Enterro da cachorra Pulo da gaita Anúncio da Paixão de Cristo NÃO POSSUI
Bastidores e curiosidades	Ribamar Farias (Guia de Turismo) Durval Leal Eduardo Lucena	NÃO POSSUI
Avanços no turismo	Sandrey Soares (Guia de Turismo) Arnaldo Júnior Ribamar Farias Gerson Lima (Guia de Turismo)	Entrega das Joias
Do Cariri à Capital	Durval Leal	Uma tira de couro
Cena final	Ribamar Farias	Chicó, João Grilo e Rosinha caminhando na vegetação da caatinga

ANEXO A – DIREITOS DA GLOBO FILMES

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2019.

À
Lucas Constantino de Lima
CPF: 075.960.564-58
Rua João Machado, 46
Prata
Campina Grande PB

Ref.: Autorização Para Utilização de Obra Audiovisual de Titularidade da Globo.

Prezado Senhor,

Vimos, pela presente, em atenção à sua solicitação, autorizar o aluno Lucas Constantino de Lima; adiante apenas denominado “**Autorizado**” a utilizar as imagens listadas no Anexo I (“Imagens”) da Globo Comunicações e Participações S.A., com sede na Rua Lopes Quintas, 303, na cidade e estado do Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ/MF sob nº 27.865.757/0001-02, doravante designada “**Globo**”, única e exclusivamente para inclusão na obra audiovisual de Documentário da tese de TCC “20 anos de produção do auto da compadecida: relatos, curiosidades e transformações socioculturais”; adiante apenas denominado “**Documentário**” a ser produzido pelo **Autorizado**.

A autorização ora realizada possui caráter gratuito e se dá a título universal, total, definitivo, irrevogável, irretratável, não exclusiva e restrita à utilização das **Imagens** no **Documentário**, nas condições acima mencionadas, sendo expressamente vedada a captação, reprodução, exibição ou utilização das **Imagens** em qualquer meio, inclusive televisão de qualquer espécie e/ou internet, para fins comerciais e não, sem a obtenção de uma autorização prévia e expressa da **Globo**. Assim, fica proibido todo e qualquer tipo de utilização que não tenha sido expressamente autorizada pela **Globo**, devendo V. Sa. responsabilizar-se por qualquer utilização diversa da ora autorizada.

A autorização ora realizada se refere tão somente aos direitos de titularidade da **Globo**, ficando expressamente vedada a realização de montagem, alteração, manipulação e/ou transformação das **Imagens**, por qualquer meio ou processo. Caso as



Imagens contenham a marca d'água da **Globo**, esta deverá ser mantida pela **Autorizada**, sendo vedada a inclusão de qualquer tipo de publicidade, marca e/ou patrocinadores, que possa ser relacionada às **Imagens**, salvo se com autorização expressa da **Globo**. A **Globo** não autoriza a dublagem de voz/atuações contidas nas **Imagens**.

Neste ato, fica Vossa Senhoria ciente de que a autorização ora concedida restringe-se aos direitos da **Globo**, e não abrange a imagem de artistas e demais retratados nas **Imagens**, comprometendo-se ainda a **Autorizada** a obter toda e qualquer autorização para utilização de músicas e fonogramas de terceiros porventura incluídos nas **Imagens**, arcando, ainda, com os custos relativos à obtenção das mencionadas autorizações, isentando, desde já, a **Globo** de todo e qualquer pleito ou reivindicação de terceiros, incluindo custas judiciais e honorários advocatícios, obrigando-se, ainda, a excluir imediatamente a **Globo** de eventuais lides caso a mesma seja demandada em razão de violação dos direitos de terceiros, bem como a indenizar regressivamente a **Globo**, caso essa venha a ser condenada ao pagamento de qualquer valor, seja a que título for.

Ressaltamos, ainda, que V. Sa. não poderá, em hipótese alguma, ceder ou permitir que terceiros utilizem-se das **Imagens**, seus extratos, trechos ou partes, sem a devida autorização prévia e expressa da **Globo**, sob pena de responderem pela utilização indevida.

Anticorrupção. As Partes declaram conhecer as normas de prevenção à corrupção previstas na legislação brasileira, dentre elas o Código Penal Brasileiro, a Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992) e a Lei nº 12.846/2013 e seus regulamentos (em conjunto, "Leis Anticorrupção") e se comprometem a cumpri-las fielmente, por si e por seus sócios, administradores e colaboradores, bem como exigir o seu cumprimento pelos terceiros por ela contratados. No exercício dos direitos e obrigações previstos neste Contrato e no cumprimento de qualquer uma de suas disposições, as Autorizadas se obrigam a cumprir as disposições do documento denominado "Regras para Terceiros na Relação com o Grupo Globo", disponível no endereço eletrônico www.ouvidoriagrupoglobo.com.br ("Regras para Terceiros"), sendo a violação de qualquer das disposições das Regras para Terceiros causa da rescisão



unilateral desta Autorização, sem prejuízo da cobrança das perdas e danos causados à Globo. As Autorizadas declaram que nos últimos 5 (cinco) anos não sofreu nenhuma investigação, inquérito ou processo administrativo ou judicial relacionados ao descumprimento das Leis Anticorrupção ou de lavagem de dinheiro e que suas atividades estão em conformidade com as Leis Anticorrupção.

Estando V.Sa. ciente do acima, solicitamos a aposição do seu “de acordo” no espaço indicado abaixo, bem como a devolução da segunda via da presente após sua assinatura.

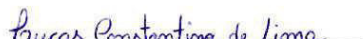
Sem mais, subscrevemo-nos,


Edson Pimentel Mathias
Procurador


Eduarda Alves dos Ramos
Procurador

Globo Comunicação e Participações S.A.

Ciente e de Acordo:



Lucas Constantino de Lima



ANEXO I

Trechos do filme "O Auto da Compadecida"
Direção: Guel Arraes



ANEXO B – DIREITOS DA TRILHA SONORA ORIGINAL

SÓ SEI QUE FOI ASSIM: 20 ANOS DO AUTO DA COMPADECIDA

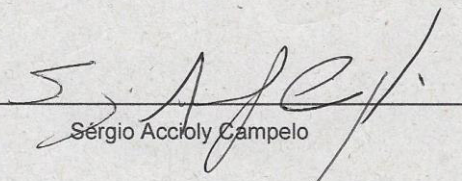
**CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ACADÊMICO**

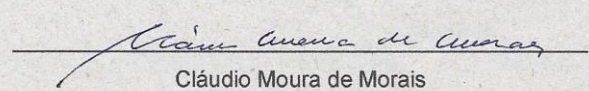
Nós, Sérgio Accioly Campelo, inscrito no CPF sob nº 387.527.194 - 72, portador da cédula de identidade nº 1.860.348, expedida por SSP/PE e Cláudio Moura de Moraes, inscrito no CPF sob nº 653.388.204 - 04, portador da cédula de identidade nº 2.568.815, expedida por SSP/PB, pelo presente termo, autorizamos Lucas Constantino, a publicar em caráter exclusivo no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), "Só sei que foi assim: 20 anos do Auto da Compadecida" a obra fonográfica intitulada "PRESEPADA" de nossa autoria, cedendo-lhe, a título gratuito, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes.

Declaramos que a obra cedida é de nossa autoria e que assumimos, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo.

Por ser verdade, firmamos o presente e damos fé.

Recife-PE, 20 de novembro de 2019


Sérgio Accioly Campelo


Cláudio Moura de Moraes

SÓ SEI QUE FOI ASSIM: 20 ANOS DO AUTO DA COMPADECIDA

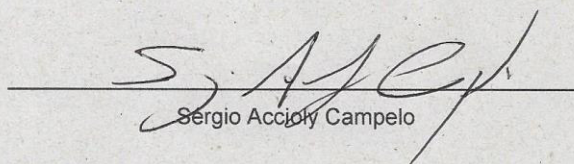
**CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ACADÊMICO**

Eu, Sérgio Accioly Campelo, inscrito no CPF sob nº 387.527.194 - 72, portador da cédula de identidade nº 1.860.348, expedida por SSP/PE, pelo presente termo, autorizo Lucas Constantino, a publicar em caráter exclusivo no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), "Só sei que foi assim: 20 anos do Auto da Compadecida" a obra fonográfica intitulada "O PULO DA GAITA" de minha autoria, cedendo-lhe, a título gratuito, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes.

Declaro que a obra cedida é 100% de minha autoria e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo.

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Recife-PE, 20 de novembro de 2019


Sérgio Accioly Campelo